Cecília

Marcos Meira

Cecília

Romance

1ª edição

São José (SC)
Edição do Autor
2015

Copyright © 2015 by Marcos Meira
Contato: meirapsi@gmail.com

Foto da capa: *O barquinho*, de Marcos Meira.

Da capa: A ideia de *O barquinho* ser feito de folha de jornal partiu da d. Oli, *mãe* do autor.

Da revisão: *Por mais que o autor tenha se esforçado para empregar a linguagem culta, é quase certo que o leitor irá deparar, aqui e ali, com erros* bobinhos *da Língua Portuguesa. O pensamento precede a gramática; o autor, a revisão textual. Desse modo, e chamando para si a responsabilidade pelos possíveis enganos, o autor pede que o leitor não veja isso como desconhecimento da matéria, e sim como uma questão de estilo: uma vida sem erros não é Vida. Assim também um livro* – Cecília.

Marcos Meira: Ficha Catalográfica:

M514s Meira, Marcos
Cecília / Marcos Meira. – São José: Edição do Autor, 2015.
142 p.

ISBN: 978-85-912376-3-0

1. Literatura Brasileira: romance. I. Título.

CDU: 869.0(81)-31

Catalogação na Publicação pelo Autor.

Para Júlia Meira – a *Amélie Poulain* de Barreiros.

Segundo a Bíblia, Deus criou o mundo em seis dias e, no sétimo, descansou. Não tive a mesma sorte. Concebi este livro em três dias – corria a primavera de 2014. De lá pra cá, não sosseguei – cortei parágrafos, suprimi frases, acrescentei outras tantas... Abrigo em mim escritor e leitor. Este, naturalmente, é mais crítico do que aquele. Daí a minha peleja com as palavras – a busca pela desumana perfeição. De qualquer maneira, descobri (e aqui está o lado positivo de qualquer procura) que Deus foi mais sensato do que eu: toda obra é inacabada.

Eu sempre quis escrever um romance na primeira pessoa do singular. Fiz dois ou três ensaios, e o resultado foi desanimador; as palavras saíram sem alma. Acredito que essa artificialidade ocorreu em virtude do meu intenso envolvimento com os personagens que crio. E, como empregava a primeira pessoa do singular, era-me preciso estar o tempo todo atento, senão o personagem era suplantado pelo autor, isto é, escrevia como se fosse eu mesmo. No caso deste romance, somente me foi possível escrever na primeira pessoa do singular porque o personagem central é uma mulher. Indo além: a partir da ideia inicial, Cecília *ganhou vida própria, de tal modo que não era mais eu que a conduzia, e sim aquela que delineava a sua própria história. Visto por esse prisma – e ao contrário de Ulisses, que tapou os seus ouvidos com cera para não ouvir o canto das sereias –, fui um ouvinte atento, um intérprete da essência humana de meu personagem, que, como toda criatura, é livre – sem dono.*

Aos críticos: Cecília *é um livro cru. Nada além do relato, entremeado de curvas atemporais, de uma mulher que se despe diante da filha, e somente diante desta.*

Aos leitores: *A literatura universal está fortemente marcada por personagens femininas. Alguns exemplos: Capitu, de Machado de Assis; Bovary, de Flaubert; Kariênina, de Tolstoi.* Cecília *vive a sua saga em Barreiros – uma aldeia. Mas não é esse viver copioso em incidentes, esse vagar atormentado que a aproxima da pena dos grandes mestres. O que a faz universal é um detalhe:* Cecília *está cansada da* não-vida*, ou, no dizer de W. Reich, da* peste emocional. *E disso ninguém pode escapar.*

Aqui está minha vida - esta areia tão clara
com desenhos de andar dedicados ao vento.

Aqui está minha voz - esta concha vazia,
sombra de som curtindo o seu próprio lamento.

Aqui está minha dor - este coral quebrado,
sobrevivendo ao seu patético momento.

Aqui está minha herança - este mar solitário,
que de um lado era amor e, do outro, esquecimento.
Cecília Meireles

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
Jo 8,32